

Depois de largar a pelle, o reptil fica bellissimo de ver. As côres são brilhantes, irisadas, chamalotadas, e o corpo fica macio como um veludo. Esta methamorphose seria digna da contemplação a mais aturada, se não fôra o cheiro nauseabundo que lançam estes reptis, cujo estomago está cheio de materias corruptas.

Dr. F. L. C. Burlamaque.



SECÇÃO DE BOTANICA.

LEGUMINOSA.

FERREIREA, GEN. NOVUM. — SPECTABILIS, SP. NOVA.

Nome trivial — Sepepira amarella.

Arvore corpulenta, cujo tronco se eleva Arbor permagna; tronco crassiciens direito á 50 e 60 pés de altura com 3 e plusquam tripedalem, altitudinem 50-60 mais de diametro; e termina por uma pedemum attingenti, recto, ampla coma co-grande copa: casca grossa, gretada por ronato: córtice crasso, rimoso, extus grifóra, e de cór parda escura, por dentro seo-fusco, intus luteo, amaritudine præ-amarella, e de gosto amargoso: madeira dito; ligno pallide bruneo-lutescenti made um amarello claro-pardacento, com culis linearibus rubentibus intermixto; alguns laivos avermelhados; de fibra rija e denso, ponderoso, durabili. compacta; é pesada e duradoura.

Folhas alternas, pinnadas; peciolo de 3 Folia alterna, pinnata; petiolo 3-4 pol- ou 4 pollegadas de comprimento com pe- licari, infra turgidulo, facie sulcato; foliolis quena turgencia na base, e sulcado na in 7-8 juga dispositis, sub-oppositis, infe- face; foliolos arrranjados em 7 ou 8 pares, rioribus parum minoribus, maioribus pol- e sub-oppositos; os inferiores são um pouco licaris longitudinis, cum demidio latuti- menores, e os maiores chegam a uma pol- dinis; ovalibus, basi obtusis, sive acu- legada de comprimento com 3 a 4 linhas tiusculis inæquilateris, apice rotundatis, de largura; sua fórmula é approximadamente leviter emarginatis: facie glabris, di- oval; na base obtusos, ou sub-agudos, e lute viridibus, dorso tenuiter pubentibus, iniquilateraes, no apice arredondados, e glaucis. um pouco emarginados; na face glabros, e de um verde claro, no dorso finalmente pubescentes e glaucos.

Estipulas quasi imperceptíveis triangulares, caducas.

Esta arvore despe-se inteiramente de sua folhagem nos mezes de julho a setembro. Dos fins de setembro a principio de outubro cobre-se de flores antes da produção de novas folhas: esta nudez vai mesmo até quasi a maturação dos fructos.

Flores miudas, cheirosas, de côr amarella esbranquiçada: dispostas em racimos paniculados, numerosos nas pontas dos ramos.

Pedunculos nascendo das axillas das folhas antigas, e de entre duas tracteas escamiformes, que protegem o gомmo floral, dividem-se uma só vez em longos ramos delgados, sulcados, e pubescentes. Pedicellos mui curtos, alternos, munidos de duas tracteolas oppostas, proximas ao calyx, e caducas.

Estivação papillionacea. Calyx quasi regular, de fórmula afunilada, apenas pubescente; tubo turbinado, de côr esverdeada, forrado por dentro pelo disco; limbo ampliado com orla membranosa, de côr loura, e obsoletamente quinque denteada; persistente.

Corolla sub-papillionacea de 5 petalas membranasas, rugosas na margem, de côr amarellada, curtamente unguiculadas, todas quasi iguaes em comprimento; mas diversas entre si na fórmula, e principalmente em largura; inseridas na fauce do calyx em roda do disco perigynéo, na flor aberta são divergentes, e quasi patentes: a petala superior, ou postica é mui larga, e sub-cordiforme as outras quatro, são oblongas, e sub-falcadas, das quaes as duas inferiores (anticas) um pouco menores.

Estames 10, livres, um pouco mais curtos que as petalas, junto com ellas inseridos; entre si um tanto desiguaes, curvos, reclinados; filamentos subulados, glabros,

Stipulæ vix apparentibus, triangularibus, fugacibus.

Arbor ista, currentibus mensibus julio, augusto, septembrique, foliis se destituit: incipiente octobri, antequam novo virore decoretur, flores profert; et tantum, jam fere maturis leguminibus, denuo frondescit.

Flores minuti, aromatici, coloris lutei evanidi; in racimos paniculæ-formes, ad extremitates ramulorum congestos, dispositi.

Pedunculi, axillis peractorum foliorum provenientes, basi bractolis duabus scamæformibus e gemma restantibus, stipati; semel divisi, divisuris longissimis, sulcatis, puberulis. Pedicelli brevissimi, alternatim dispersi, bracteolis duabus oppositis, caducis, prope flores insertis, muniti.

Aestivatio papillionacea. Calyx, fere regularis, infundibiliformis, vix pubens; tubo turbinato, leviter virenti, disco intus duplicato; fauce ampliata, ad oram membranacea, lurida, obsoleto quinque dentata; in integrum persistens.

Corolla sub-papillionacea, 5-petala: petalis membranaceis, margine corrugatis, pallide luteis, breviter unguiculatis, longitudine fere inter se æqualibus, forma et latitudine tamen diversis; fauce calycis ad marginem disci perigynæi insertis; in flore aperto divaricatis, quasi patentibus; superiore, sive postico, transverso valde ampliato, fere cordato, cæteris oblongis, fere falcatis, inferioribus sive anticis aliquantulum minoribus.

Stamina 10, libera, petalis parum breviora, et cum eis inserta, inter se tantulum inæqualia, declinata: filamentis subulatis, glabris, albis, antheris ovalibus, bi-

brancos; antheras ovaes, biloculares, medifixas, coloris obscuro-difixas, de côr rôxa escura; pollen-tenuis violacei; polline tenui lutescenti. amarellado.

Pistillo erecto, de fôrma approximadamente falcada, nascendo do fundo do calyx, do comprimento dos estames apresentando alguns pellos tenuis; ovario estipitado, comprimido, uni cellular, com um só ovulo anatropo, estilo largo e comprimido na base, no apice subulado; estygma imperceptivel.

Legume samaroide, monosperme, indehiscens, estipitado na base, e na ponta estendendo-se em aza membranosa, oblonga, grossa no dorso, delgada, e um tanto franzida na orla interna, cujas nervuras são dispostas transversalmente; toda a bagagem é glabra; e offerece de cada lado uma especie de crista mediana e longitudinal, e rugas lateraes: a aza tem no fructo maduro uma côr mais ou menos amarellada, com pintas rubras na orla.

Semente oblonga, comprimida, quasi reniforme, situada longitudinalmente, e preza a um mui curto podosperma. Episperma membranoso, liso, de côr loura; hilo marginal, proximo ao apice da semente, chalaza opposta: embryão de côr esverdeada, cotyledones pouco espessas, oblongas, radícula curva, encostada á margem das cotyledones; gemmula imperceptivel.

Cresce nas matas virgens; sua madeira é estimada.

Dediquei este novo genero á memoria do nosso patricio e distincto naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira.

Já o illustre professor, Domingos Vandelli, no seu—*Floræ Lusitanicæ, et Brasiliensis Specimen*—havia dedicado ao nosso Ferreira, que fôra um dos seus mais aproveitados discipulos, uma especie de

Pistillum e fundo floris erectum, subfalcatum, stamina æquans, pilis raris inspersum: ovario stipitato, compresso; ovulum unicum anatropum continente; stilo basi lato, compresso, apice subulato; stigmate invisibili.

Legumen samaroideum, monospermum, indehiscens, basi stipitatum, apice in alam membranaceam, oblongam, dorso incrassatam, margine tenuem, coloris lutescentis, ad marginem rubentis, venis reticulatis transverse dispositis præditam, productum: lateribus cristato-corrugatum, superficie glabratum.

Semem oblengum, compressum, subreniforme, a podospermio brevissimo suspensum, longitudinaliter locatum; epispermio membranaceo extus lævi, colore lurido; hilo prope apicem marginali, chalaza opposita: embryone, absque albumine, colore virescente; cotyledonibus parum crassis, oblongis; radícula incurva, ad marginem cotyledonum applicata; gemmula inconspicua.

Habitat sylvis primordiis; lignum præbet, variis operibus aptum.

Novum hoc Genus *Ferreiream* nuncupavi, in memoriam illustris brasiliensis Alexandre Rodrigues Ferreira, rerum naturalium assidui investigatoris, et scriptoris.

Jam antea Clarissimus Vandellius, in suo—*Floræ Lusitanicæ, et Brasiliensis Specimine*—ad insignem plantam ex Præfectura Minarum a Doctore Joaquim Veloso de Miranda, illic residenti, manda-

Rubiacea, que lhe havia mandado da provincia de Minas Geraes, outro naturalista brasileiro, o Dr. Joaquim Henrique de Miranda (1), creando o Gen. *Fereiria* (2). Essa planta porém achando-se pertencer ao Gen. *Hillia* (3) de Jacquin, terminou ficando o genero Vandelliano preterido.

REFLEXÕES SOBRE AS AFFINIDADES DESTE NOVO GENERO.

Que a planta cuja descripção apresento fórma o typo de um genero novo me parece fóra de dúvida; no entanto algumas considerações se offerecem quanto ás suas affinidades genericas.

Quando descrevi a nova especie de *Machærium* (*Machær. heteropterum*) ponderei, que bem que essa planta reunisse todos os caracteres essenciaes do Gen. *Machærium*, tinha todavia um *habito* externo particular, alguns caracteres de certo modo anomaes, (comparada essa nova especie com as 6 ou 7 especies do mesmo genero, que já tenho estudadas; todas arvores de construcção). Essas anomalias, se quizerem, são: (como já então fiz sentir) estipulas quasi imperceptiveis, florescencia antes das folhas, e enfim a disposição particular das nervuras da aza do fructo (4).

Ora a planta de que agora me occupo, pelo seu fructo, pertence rigorosamente ao Gen. *Machærium*, e ainda por seus caracteres especificos se prende ás especies desse mesmo genero por intermedio do *Machær. heteropterum*, no entanto que pela stru-

(1) O Dr. Joaquim Velloso de Miranda, formado em philosophia pela Universidade de Coimbra, depois de ter regido algumas cadeiras na Faculdade de Sciencias Naturaes, na mesma Universidade, veio residir em Minas Geraes, donde era filho, sendo encarregado pelo governo de colligir objectes de historia natural para o Museu de Lisboa. Foi a este naturalista que o Dr. Vandelli consagrou o seu genero *Vellozia*, e não a Fr. José Marianno da Conceição Velloso, como a maior parte da gente acredita. Velloso de Miranda morreu em Minas, com mais de oitenta annos, em 1816 ou 17.

(2) O professor Vandelli escreveu *Fereiria*, talvez querendo tornar o vocabulo de pronuncia mais branda; eu, porém, fazendo reviver o genero, creado por elle, para uma planta diversa, me julgo com liberdade de o mudar para *Ferreira*, approximando-o mais da palavra portugueza.

(3) A *Fereiria* de Vandelli é a *Hillia brasiliensis* dos aa. Quando elle a descreveu, sem duvida alguma que a especie era nova; mas não sei porque razão não dava elle nome especifico ás plantas que lhe serviam de typo para novos generos, ficando por isso inutilisado o seu trabalho, não só quanto ao genero, mas tambem quanto á especie.

(4) Os mesmos mateiros, cujo tino os guia quasi sempre em reunir as arvores em grupos com nomes genericos (grupos, que com admiração minha, coincidem muitas vezes com as classificações scientificas) designam essa arvore com o nome de *Angelim*, e não de *Jacarandá*, como se devia esperar, sendo aqui na provincia do Rio de Janeiro chamados *Jacarandás* todos os páos de lei, pertencentes ao Gen. *Machærium*.

ctura da flor e suas fórmas geraes tem grandes affinidades com o *Gen. Bowdichia*, ficando assim approximados dous generos, que nas distribuições as mais methodicas estão longe um do outro, como vamos mostrar fazendo resenha desses caracteres.

Analogias ou affinidades entre *Machæ. heteropterum* e *Ferreirea spectabilis*: Estipulas pequenissimas fugazes: casca grossa, parda e fendida; entrecasco amarello, amargoso: madeira amarellada: florescencia antes da sahida das folhas: corollã papilleonacea: fructo *rigorosamente identico*.

Affinidades entro a *Ferreirea spectalis* e a *Bowdichia*. . . (1) folhas, estipulas, casca e inflorescencia semelhantes: corolla sub-papillionacea; bandeira e azas patentes, ou disvaricadas, n'uma e n'outra (2); mas as petalas da quilha são abertas ou divergentes na *Ferreirea*, e approximadas e inflexas na *Bowdichia*: disco e inserção perigynæos (3): estames livres.

Differenças. O *Gen. Ferreirea* distingue-se *fundamentalmente* do *Machærium* pela liberdade de seus estames, os quaes são coadunados neste ultimo, e do *Bowdichia* pelo ovario uniovolado, e a fórma do fructo, sendo no *Bowdichia* o ovario pluriovolado, fructo não samaroide, e encerrando varias sementes transversaes.

Cumprê ainda lembrar aqui que a nossa *Ferreirea spectabilis*, é conhecida por todos os mateiros (ao menos na provincia do Rio de Janeiro) com o nome de *Sepepira*, que chamam — *amarella* — para a distinguir da outra que é uma *Bowdichia* de flores roxas e de madeira mais escura na côr, a qual denominam *Sepepiruna*, isto é, *Sepepira escura*.

Vemos pois que por todos os caracteres que eu chamarei *empiricos*, e por alguns caracteres scientificos da flor, a *Sepepira amarella* colloca-se junto ás *Bowdichias*; e que ainda pelos mesmos caracteres *empiricos*, e pela structura do fructo se encosta ao *Machærium heteropterum*.

Não é de minha intenção, e nem o podia fazer, generalisar estes factos, eu os limito unicamente ás minhas observações. Mas perguntar-se-ha com qual dos dous generos referidos tem relações de maior valor o novo genero proposto? com o *Machærium* pelo fructo? ou com o *Bowdichia* pelos estames? Não serei eu o que decida a questão.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1851. — *Francisco Freire Allemão*.

(1) Ainda não pude determinar a especie.

(2) Na maior parte das especies de *Machærium* são as azas mais ou menos afastadas, ou abertas, porém no *M. Heteropterum* ainda por discordancia as azas são conniventes com a quilha; de sorte que por este lado a affinidade do *Gen. Ferreirea* com o *Machæ*. he mais por outras especies, que pelo *M. Heteropterum*.

(3) Ainda aqui ha dissidencia entre o *Machærium heteropterum*, e as outras especies do mesmo genero; porquanto nestas a inserção é hypogynæa, e o ovario é rodeado na base por um disco annular; mas n'aquelle o fundo do calix é forrado por um mui pequeno disco, vindo a ser a inserção rigorosamente perigynæa. É mais um caracter, e de algum valor sem duvida, pelo qual o *Machæ. heteropterum* se avizinha da *Bowdichia*.